

Arte e vida na política brasileira: uma análise verbivocovisual

A minha pesquisa no doutorado foi uma continuação temática do objeto investigado no mestrado, que foi: o discurso de políticos brasileiros. Durante o mestrado, foram analisadas entrevistas e debates entre candidatos à presidência da república. Os resultados apontaram para um aumento no número de informações falsas enunciadas como verdadeiras pelos candidatos analisados. Um desses candidatos, Jair Messias Bolsonaro, veio a se tornar o presidente do país em 2018 mesmo apresentando informações falsas nas suas entrevistas e debates, logo coube investigar se esse procedimento continuaria após se tornar o chefe máximo do poder executivo. O período crítico da pandemia, iniciada no Brasil em março de 2020, tornou-se um momento de grande confusão e desinformação para a população brasileira. A partir de discursos anticientíficos e pseudocientíficos, algumas medidas e políticas de saúde pública foram tomadas em diferentes âmbitos: municipal, estadual e até federal. Nesse contexto, a população, bem como as grandes empresas e a mídia, voltaram os olhos para os seus representantes políticos. Assim, a relevância científica da pesquisa de doutorado esteve em analisar o funcionamento dos discursos oficiais com base no item 16 do Plano de Desenvolvimento Sustentável no Brasil (Brasil, 2020) - *paz, justiça e instituições eficazes*. Por isso, na tese defendida e aprovada, busquei analisar os pronunciamentos oficiais (11 vídeos) do *sujeito-presidente* brasileiro acerca da educação e saúde, no período entre 2020 e 2022, na plataforma YouTube e que continham a palavra pronunciamento no título. Detalhadamente, o objetivo foi identificar, analisar e interpretar de que maneira o Governo Federal (2018-2022) valorava outras instituições, bem como a população brasileira, significamente, por meios de enunciados materializados verbivocovisualmente, o que constitui dizeres-fazer de si para as instituições e de si para si, quando afirma não ter dito algo comprovadamente arquivado. Para tanto, me ancoriei nos estudos e concepções de Bakhtin e seu Círculo, representados por: Bakhtin, Medviédev e Volóchinov. Das obras desses autores, me apropriei dos conceitos de *língua/linguagem*, *sentido*, *sujeito*, *enunciado* e *signo ideológico*. Assim, a partir desses autores e visando a análise dos vídeos, assumi também a concepção tridimensional da linguagem, tal como postula a professora Luciane de Paula e seus colaboradores desde 2017, e no entendimento do *dizer-fazer* do Professor Marco Antonio Villarta-Neder. Em virtude desse objetivo e dos conceitos teóricos selecionados, a metodologia empregada foi de cunho *descritivo-correlativo-interpretativo*, baseada no método *dialético-dialógico*, como nomeia a bakhtiniana Luciane de Paula e Figueiredo, que faz parte do que Volóchinov intitula de método sociológico para análise sintática em Marxismo e Filosofia da Linguagem. A partir do estágio no exterior, na Universidade do Porto (Portugal), foi-me apresentado um software para auxiliar na análise vocal dos enunciados – o Praat. Além desse, foi muito produtivo utilizar softwares computacionais, como o Adobe Color e Adobe Premiere, para analisar a semiose visual dos enunciados. Por fim, os resultados confirmaram que o referido sujeito-presidente, analisado no mestrando enquanto candidato, continuou a enunciar informações falsas como se fossem verdadeiras verbivocovisualmente, o que prejudicou severamente as estratégias de saúde pública durante a pandemia: uma necropolítica. A potencialidade da concepção verbivocovisual me impulsiona, agora, para pensar num projeto de pós-doutoramento que investigue outro aspecto dos enunciados de políticos brasileiros: o fundamentalismo e a intolerância ao outro.